

Ainda a refinação dos azeites de qualidade inferior pelo acido sulphurico, dá um residuo muito acido contendo 0,7 % d'azote e 4 d'acido phosphorico, o qual depois de neutralizado pela cal é com grande vantagem empregado como adubo.

Mas taes praticas são infelizmente pouco seguidas entre nós e os bagaços sahem dos lagares com grande percentagem de azeite e são procurados apenas como subsidiarios da alimentação dos gados e especialmente do suino.

IV — Vendendo-se o *tacho* [alqueire] de bagaço d'azeitona comumente á razão de cem réis, é para nós ponto assente ser muito mais vantajoso o seu emprego como materia alimentar do que como adubo, porquanto as percentagens de azote e acido phosphorico que elle contem, sahem por um preço bastante elevado em relação ao preço dos mesmos elementos que podemos obter nos adubos chímicos, ditos commerciaes.

Alem d'isso o emprego dos bagaços como adubo demanda certa attenção como passamos a ver: os bagaços em geral são recommendaveis pela dose de azote que contêm, mas as percentagens de potassa e acido phosphorico que encerram são diminutas, de modo que o seu emprego exclusivo não póde ser considerado como estruturação completa, sem o addiccionamiento d'aquelles principios que em menor escala possui e então a acção fertilisante dos bagaços precisa ser secundada pela administração dos phosphatos e saes de potassa, podendo estes ultimos ser dispensaveis nos solos de origem granitica, para serem substituidos pela cal. Effectivamente estes terrenos ricos em potassa mas pobres em acido phosphorico e cal, não accusariam resultados satisfatorios com a administração, embora avantajada, dos bagaços extremes e com especialidade os de azeitona.

O facto que acima apontámos do melhor resultado obtido com bagaços misturados com a cal confirmam o que acabamos de dizer.

Afora isto os bagaços obram physicamente nas terras como os adubos organicos.

É claro que da sua composição depende especialmente a dose a empregar que para os bagaços de azeitona, attendendo á sua pequena dosagem de elementos nobres, não póde nunca ser inferior a 2.300 kilos por hectare.

J. SANTOS SILVA.

